

Área Bíblica

Novo Testamento I

Lição 1



Os Evangelhos

Introdução

Evangelho se origina da palavra grega *evangelion* que significa “Boa Notícia”, a boa-nova de salvação proclamada por nosso Senhor Jesus Cristo. A partir do século II o evangelho passa a designar cada um dos quatro livros escritos que contém esta mensagem.

Mateus apresenta Jesus como Messias, Marcos apresenta Jesus como Servo e Conquistador Poderoso, Lucas apresenta Jesus como o homem perfeito e João apresenta a divindade de Cristo. Apesar do estilo particular de cada evangelista, evidencia-se muita semelhança nos três primeiros. Por essa razão são denominados *sinóticos* (*gr. synopsis*) que quer dizer “*olhar de conjunto*”.

Destaca-se o Evangelho de João que retrata os acontecimentos desde os dias de João, o Batista até o dia em que o Senhor Jesus passou, por meio da cruz, à Glória do Pai.

Evangelho de Mateus

Neste Evangelho Mateus apresenta Jesus ensinando os mandamentos espirituais da lei judaica e fazendo uma nova leitura da Torá, acrescentando as bem-aventuranças e, como Filho de Deus e com autoridade singular, adiciona as expressões “*pois eu vos digo*” aos preceitos divinos.

Mateus usa o termo *Igreja* para referir-se aos cristãos, e discípulos autênticos de Jesus Cristo. Destaca o sermão do monte, o ministério apostólico, as magníficas parábolas que revelam os segredos do Reino de Deus, a pregação escatológica, concluindo com a morte, sepultamento e a triunfante ressurreição.

Qual foi a data da composição do Evangelho de Mateus?

Não sabemos exatamente a data da composição do livro de Mateus, provavelmente foi no período em que Pedro e Paulo pregavam em Roma e fundavam a Igreja, muito provável que seja entre os anos 60 d.C. e 70 d.C.

Quem foi o autor do Evangelho de Mateus?

Mateus, que também se chamava Levi, foi o autor do livro.

Quem era Mateus?

Ele era publicano, ou coletor de imposto. Tornou-se discípulo de Jesus após a sua conversão, foi testemunha ocular do ministério de Jesus.

Qual o propósito do livro de Mateus?

O propósito é dar-nos uma visão geral de todo o ministério de Jesus. Começa com a genealogia de Jesus Cristo. Em linhas gerais, o evangelho de Mateus nos apresenta Jesus do ponto de vista de José, enquanto Lucas parte do ponto de vista de Maria.

Mateus é o único evangelista que narra a história dos Magos e da fuga da família de Jesus ao Egito, e já desde o princípio vai alternando as cenas com ditos do Antigo Testamento: a concepção virginal, o nascimento em Belém, a volta do Egito, a instalação em Nazaré. Relata o evangelista alguns elementos indispensáveis como: a pessoa do Batista, sua missão e seu labor com as multidões; o batismo de Jesus e seu ministério público. Narra sobre os quarenta dias de jejum no deserto e depois deixa Nazaré por Cafarnaum, com o que se cumpriam as palavras de Isaías Mateus 8.11; 9.1; Isaías 49.12; a eleição dos primeiros apóstolos (Pedro, André, João e Tiago) e a fama de sua atividade que ultrapassa os limites da Galiléia; mostra que as multidões se sentem atraídas por seus milagres e suas palavras.

Descreve também sobre o Sermão da montanha, a “carta magna” do Reino que Jesus vem a promulgar; neste sermão traça o retrato do discípulo perfeito, indica suas próprias funções com respeito ao Antigo Testamento e as tradições judaicas. Ensina as bem-aventuranças, instrui aos discípulos a oração do “Pai Nosso”, a postura ante os bens terrenos, o não julgar, “Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles, pois essa é a Lei e os Profetas”. A seguir agrupa dez milagres: três de misericórdia (um leproso, o servo do centurião, a sogra de Pedro), três que manifestam o extraordinário poder de Jesus (a tempestade acalmada, os endemoninhados de Gadara, o paralítico e a poder de perdoar os pecados), e quatro mostra como todos os necessitados se apertavam entorno a misericordiosa pessoa de Jesus (a mulher com fluxo, a filha de um chefe da sinagoga, os dois cegos e um endemoninhado mudo).

O Evangelista cita a discussão sobre o jejum, mostra Jesus percorrendo cidades e aldeias apiedado-se de um povo sem pastor Mateus 9.14-17; 9.35-38. Registra Mateus a primeira multiplicação dos pães, Pedro caminhando sobre as águas do lago Tiberíades; curas em Genesaré, curas de aleijados, coxos, mudos e cegos; segunda multiplicação de pães; a confissão de Pedro; primeiro anúncio da paixão; a transfiguração e o endemoninhado sobre o que os apóstolos nada puderam fazer; Jesus e Pedro pagam juntamente o tributo para o Templo. Fala da ovelha perdida, o perdão das ofensas (70 X 7), a parábola do devedor e do credor; parábola dos dois irmãos e dos vinhateiros homicidas, parábola das bodas reais, do servo prudente, das dez virgens e dos talentos; a paixão, a morte e a ressurreição, encerra o livro com uma frase de alento “E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”, e com o mandato de uma missão: “Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os..., ensinando-os a obedecer tudo o que eu vos tenho ordenado”. Porém, o grande ponto chave de todo o evangelho é a presença contínua de Jesus com os apóstolos e na Igreja.

Quais os ensinamentos que aprendemos no Livro de Mateus?**Ensina-nos, a prova e os prêmios dos campeões – Mateus 4.1-11**

1. A prova do rio Jordão - Mateus 3.13-17. Prova de obediência, da humildade de submeter-se ao cumprimento da lei. Jesus era plenamente dominado pelo Espírito! Ele vivia na unção do Espírito! Um de nossos maiores desafios como cristãos é sermos permanentemente dominados pelo Espírito.

2. A prova do deserto – Mateus 4.1-4. Prova do Sacrifício. Depois da consagração, do jejum, da oração e da comunhão com Deus vem a guerra espiritual. Porém, depois da guerra, vem a vitória.

A comunhão com Deus gera unção e a unção de Deus aliada ao nosso suor, sacrifício, dedicação e esforço resulta em triunfo. No caminho para o banquete da vitória existe um deserto. Há um deserto no caminho da glória.

3. A prova do templo – Mateus 4.5-7. Prova da fidelidade (compromisso).

Combates e embates constantes contra a religiosidade, a hipocrisia, a frieza. O diabo quer que soframos a pior queda.

4. A prova do monte – Mateus 4.8-10. Prova do caráter (lisura no procedimento). No momento de nosso maior êxito, sucesso ou ápice é que surgem os maiores perigos, os maiores desafios. Tentação do orgulho, do sucesso subir à cabeça, mas Jesus anulou os argumentos do diabo, de maneira legítima o silenciou! Jesus venceu Satanás.

5. A recompensa dos campeões – Mateus 4.11. O banquete preparado e servido pelos anjos. O banquete da vitória, a ceia dos vencedores.

Conclusão:

Não devemos orar: “Senhor, dá-nos fé” nem “aumenta a nossa fé”, mas “fortalece a nossa fé”, pois já temos a semente da fé presenteada pelo Senhor.

Evangelho de Marcos

O Evangelho de Marcos relata o ministério, a morte e a Ressurreição de Jesus Cristo. Enfatiza como missão principal de Jesus como Servo.

O livro foi o primeiro Evangelho a ser escrito. Os destinatários do evangelho de Marcos são cristãos procedentes do paganismo, como se deixa entrever por várias passagens.

Fala das palavras aramaicas: Boanerges Marcos 3.17, Talita cumi Marcos 5.41, Corbã Marcos 7.11, Efatá Marcos 7.34, Abba Marcos 14.36, Gólgota Marcos 15.22, Eloí, Eloí, lama sabactâni. Marcos explica também certos usos e costumes hebraicos: lavar as mãos, lavar o copo, os jarros, as vasilhas de metal, Marcos 7.3,4, do dia da preparação da Páscoa, Marcos 15.42.

Quem era Marcos?

Sobre a pessoa de Marcos temos vasta informação especialmente no livro dos Atos dos Apóstolos, também é mencionado algumas vezes nas epístolas de Paulo e na primeira epístola de Pedro.

Há certas flutuações em seu nome. Algumas vezes é chamado de João somente Atos 13.5; 13.13, outras vezes cognominado* João Marcos Atos 12.12,25; 15.37, e, outras vezes, só Marcos Atos 15.39; 2 Timóteo 4.11; 1 Pedro 5.13. O que parece mais provável é que se trate do mesmo personagem, que tendo um nome judio (João), tomou, como não era infrequente no costume da época, um nome latino (Marcos).

Não seria demasiado pensar, dada a relação de Pedro com a família de Marcos, que Pedro foi quem converteu e batizou a Marcos. Sabemos que Marcos era sobrinho de Barnabé, Colossenses 4.10. e que acompanhou os apóstolos na primeira viagem apostólica. Pela primavera do ano 52 Marcos, sem que saibamos as causas, talvez por dissensões em alguns pontos de vista, se separa de Barnabé e de Paulo.

Quem foi o autor do Evangelho de Marcos?

Marcos é o autor do evangelho que leva seu nome. Provavelmente escrito em Roma entre 64 d.C. e 70 d.C. Durante a vida de Pedro e depois de sua morte.

Qual o propósito do livro de Marcos?

O que mais se destaca dos escritos de Marcos é o discurso escatológico, Marcos capítulo 13. Por outra parte, no discurso do capítulo 13 fala com mais precisão sobre a destruição de Jerusalém. Enquanto Marcos disse: “Quando virdes a abominação da desolação, situada onde não deve”, Lucas disse: “Quando virdes Jerusalém sitiada de exércitos” (o exército de Tito e Vespasiano) Lucas 21.20.

Destacamos também, outros temas importantes do livro de Marcos como: A parábola da semente que cresce sozinha Marcos 4.26,27. A cura do surdo na região de Decápolis, Marcos 7.31-17. A cura gradual de um cego em Betsaida, temas esses que só estão escritos no livro de Marcos. Realçamos também a cura da sogra de Pedro, a cura de um leproso, cura de um paralítico, cura de um homem com a mão ressequida, cura da mulher com hemorragia, ressurreição da filha de Jairo, cura da mulher siro-fenícia, cura do surdo-gago, cura do cego Bartimeu.

Quais ensinamentos aprendemos no Livro de Marcos?

Aprendemos sobre a purificação do Leproso Marcos 1.40-45. Que o milagre da cura do leproso foi uma atitude de compaixão do Senhor, também demonstra o poder sobre a enfermidade que melhor simboliza o efeito devastador do pecado.

Aprendemos sobre o Cristo surpreendente*. O termo surpreendente significa algo ou alguma coisa que causa surpresa, perplexidade*, admiração. Pode também ter o sentido de algo ou alguém magnífico, maravilhoso, admirável. De acordo com esse sentido, Jesus pode ser considerado como o ser mais surpreendente que já pisou o chão do planeta Terra.

Evangelho de Lucas

O Evangelho de Lucas pode ser visto como a primeira parte de seus escritos sobre o Cristianismo, já que ele mesmo registrou os fatos ocorridos no livro de Atos dos apóstolos. Lucas delimita o Evangelho como a própria história redentora e salvadora de nosso Senhor Jesus Cristo, a qual pode ser dimensionada em três partes mais importantes: a promessa, o cumprimento e o anúncio das últimas coisas.

Quem era Lucas?

Lucas era um homem culto e médico, foi um dos companheiros do apóstolo Paulo em suas viagens missionárias, Paulo o chamava de “o médico amado”, foi o autor do livro de Atos dos Apóstolos.

Quem foi o autor do Evangelho de Lucas?

A tradição unânime da Igreja assinala a Lucas como autor do terceiro evangelho Sinótico. Podemos reconstruir as atividades e a vida do autor servindo-nos do livro dos Atos dos Apóstolos, escritos também por Lucas, e recorrendo as chamadas seções “*nós*” de dito livro, nas quais escreve o autor na primeira pessoa do plural, dando a entender sua presença nos acontecimentos que narra, Atos 16.10-17; 20.5-15; 21.1-28; 27.2 – 28.16.

Qual o propósito do livro de Lucas?

Para compreender melhor o desenvolvimento e a divisão do evangelho de Lucas, é necessário não esquecer que representa a primeira parte ou o primeiro volume de uma obra única com o livro dos Atos, Atos 1.1-2. Para penetrar em toda sua riqueza, pode se dividir o terceiro evangelho do seguinte modo: prólogo, evangelho da Infância, preparação ao ministério, ministério na Galiléia, viagem a Jerusalém, ministério em Jerusalém e paixão-morte-ressurreição.

1. **Prólogo*** – Atos 1.1-4. Com uma atenta dedicatória, segundo o costume dos escritores helenistas contemporâneos seus, apresenta Lucas seu volume ao excelentíssimo Teófilo (quicá um cristão distinguido), prometendo-lhe uma narração ordenada dos fatos para que “conheças plenamente as verdades em que foste instruído”.
2. **Evangelho da Infância** – Atos 1.5 – 2.52. Lucas nos apresenta a origem humana-divina do grande protagonista* de sua obra e se serve para este fim de paralelismos, tão de seu gosto. Eis aqui o esquema: as duas anunciações, uma a Zacarias – no Templo de Jerusalém –, a outra a Maria – na cidade de Nazaré –; a visitação de Maria a Isabel e o cântico *Magnificate*; o nascimento e a circuncisão de Jesus com a *Glória* dos anjos; a apresentação de Jesus por Maria e José no Templo e sua perda em Jerusalém com a idade de doze anos.
3. **A Preparação ao Ministério** - Atos 3.1 – 4.13. Com um novo sincronismo*, Lucas enquadra a história de Jesus na outra, muito mais ampla, do mundo romano; nos apresenta um quadro das atividades do Batista que é o mais completo entre os Sinóticos e, de modo inesperado, termina com sua prisão; desta maneira já não necessitará o evangelista interromper a narração da vida de Jesus para voltar a seu precursor nem separar ainda teologicamente as duas narrações; seguem os dois últimos quadros da trilogia sinótica: o batismo de Jesus e as tentações, mas entre eles insere Lucas a genealogia que faz subir a Jesus até Davi e Abraão como Mateus 1.1-17 e ainda até Adão e Deus.
4. **O Ministério na Galiléia** - Atos 4.14 – 9.50. Começa o verdadeiro tempo de Jesus: a preparação terminou, Satanás cessou de tentá-lo e só voltará ao tempo da paixão; agora Ele está sob a influência do “poder do Espírito”; o trabalho apostólico em Cafarnaum, eleição dos primeiros discípulos e logo dos apóstolos. O particular de Lucas aqui é a visita de Jesus a Nazaré, onde fala de si e de sua missão em um célebre discurso; o sermão pleno, que corresponde ao Sermão da montanha de Mateus; algumas de suas frases fazem ressaltar especialmente a bondade de Jesus; a cura do servo do centurião, a ressurreição do filho da viúva de Naim, a pecadora anônima; Jesus prega percorrendo a Galileia em excursões missionárias anunciando a Boa Nova do Reino; com Ele vão os Doze e também certas piedosas mulheres (notícia exclusiva de Lucas), que lhes ajudam com seus bens; o sermão das parábolas, a cena dos parentes de Jesus, a missão dos Doze, a multiplicação dos pães; e com isto chega Lucas – como Marcos – as seções centrais: a confissão de Pedro, a transfiguração e as primeiras predições da paixão. Não há dúvida que desde Lucas 9.51 até 19.28 temos uma parte original de Lucas, a chamado “viagem a Jerusalém”; a parábola do samaritano, Marta e Maria, o amigo importuno, o rico insensato, a figueira infrutífera, etc.; toda ela está sob o sinal da aproximação a cidade santa, do sacrifício de Jesus, e tem um significado cristológico* sumamente importante para Lucas.

5. **Paixão-Morte-Ressurreição** - Atos capítulos 22-24. Na última parte de seu evangelho, Lucas, ainda seguindo o desenvolvimento dos acontecimentos segundo os Sinóticos, tem muitos aspectos próprios e se descobrem em suas narrações várias características e semelhanças com João.

Lucas encerra seu livro tão penetrado de delicada profundidade e rico em narrações próprias, conclui com uma cena que é das mais belas e delicadas de todo o Novo Testamento, a dos discípulos de Emaús e a ascensão de Jesus ao céu.

Quais os ensinamentos que aprendemos no Livro de Lucas?

Aprendemos sobre as dimensões da unção do Nazareno, que são necessárias para cada servo de Deus. Lucas 4.18,19

1. A unção da evangelização
2. A unção da cura
3. A unção da libertação
4. A unção da revelação
5. A unção do refrigério
6. A unção da graça

Aprendemos que Jesus Cristo revelou a bondade e a misericórdia como atitudes e atributos fundamentais de Deus para com a humanidade.

Evangelho de João

O quarto Evangelho foi elaborado para fortalecer a fé da Igreja, narrando a missão e os conceitos ensinados por Cristo na Galiléia e em Jerusalém. João selecionou determinados sinais e prodígios a fim de conduzir os seguidores de Jesus a uma confirmação inabalável de sua fé no Filho Unigênito de Deus.

Que era João

João antes de tornar discípulo de Jesus era pescador. Era irmão de Tiago. Foi chamado “o discípulo a quem Jesus amava”. Na última Ceia estava recostado no peito do Senhor João 13.23; 21.20; no Calvário recebe a Maria por sua mãe, João 19.26-27. Ele desfrutou da maior intimidade com o Mestre, pertenceu ao círculo íntimo de Jesus, ele juntamente com Pedro e Tiago, tiveram o direito de estarem presentes nos momentos das grandes crises no ministério de Jesus, tais como na transfiguração e na agonia no Getsêmane.

Quem foi o autor do Evangelho de João?

João foi o autor de seu próprio livro. João usou o mesmo estilo para escrever as cartas e o Apocalipse. Estima-se que tenha sido escrito entre os anos 60 d.C. e 100 d.C.

Qual o propósito do livro de João?

O evangelho de João é um acervo de testemunhos que provam que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. João mostrou de forma clara e profunda a manifestação de Cristo na eternidade, a manifestação de Cristo aos discípulos e a manifestação de Cristo ao Mundo. Os grandes milagres relatados por João (sete) cinco não foram mencionados em nenhum outro evangelho. João enfatizou temas como a Expição de Cristo, a vida eterna, o Espírito Santo, a necessidade de nascer de novo e a importância do amor ao próximo.

Quais os ensinamentos que aprendemos no Livro de João?

Aprendemos que Jesus Cristo é o Verbo de Deus, a plenitude da Palavra. A Palavra é a revelação de Deus.

Aprendemos que o Senhor diz: “Eu meramente não tenho poder, mas eu sou o poder; eu não tenho luz, eu sou a luz; eu não tenho salvação, eu sou a própria salvação”.

Aprendemos que nos tempos da antiguidade, Deus se revelou ao seu povo, muitas vezes, através da palavra falada, pronunciada. Hoje, Deus se revela a nós através da Palavra encarnada, ou seja, de Jesus, a Palavra que se fez carne.

Aprendemos que o Evangelho de João é singular em sua ênfase sobre a glória que vem para Jesus por meio de Seu sofrimento e Sua morte. O Evangelho de João é um Evangelho de glória. João identificou a Cristo como a Luz. No famoso prólogo desse Evangelho, ele chama Jesus de “a luz dos homens”

Aprendemos no Evangelho de João que Jesus é um especialista em milagres, é um perito em transformar: Angústia em esperança, Esperança em fé, Fé em glória, Glória em festa

GLOSSÁRIO

Cognominado – Vem do verbo cognominar, é o mesmo que denominado, intitulado, atribuir

Perplexidade – Estado de quem mostra hesitação

Surpreendente – Algo inesperado, algo que provoca admiração

Prólogo – Texto introdutório

Protagonista – Personagem mais importante, algo principal

Sincronismo – Algo que ocorre ao mesmo tempo

Cristológico - Concernente a cristologia